

## **Tecnobiografia: Primeiros Passos e Inserção.**

**Maria Nilza Rodrigues Dos Santos**

Em 2016, aos doze anos de idade, tive meu primeiro contato com as tecnologias digitais. Essa primeira experiência ocorreu no Telecentro, local onde diariamente pessoas frequentavam com a finalidade de utilizar os computadores disponíveis com internet e, quando existiu, era zelado pela prefeitura do município. Então, comecei a agendar horários no Telecentro e, assim, com ajuda do instrutor, comecei a conhecer as noções básicas de informática para o uso do computador e internet. Isso me possibilitou fazer o meu primeiro curso online: *Atendendo com Qualidade*.

Em tempos passados, visitei e utilizei algumas vezes o Orkut que hoje não existe mais. A minha lembrança é apagada sobre meus primeiros contatos com as novas tecnologias, mas lembro-me vagamente de dificuldades como, por exemplo, digitar. Inclusive, até os dias de hoje consigo digitar melhor com a mão direita do que com a esquerda, mas aos poucos, com a utilização do computador isto está sendo superado. Ainda me recordo da primeira vez que utilizei o Facebook; não usava frequentemente por medo de mexer e fazer algo errado que não devia. Foi só a partir do conhecimento da rede social, do manuseio de sites e do computador em geral, que esse medo foi se acabando dando lugar ao conhecimento.

Tive meu primeiro celular aos 19 anos de idade e ele não era digital. Então, aos 22 anos de idade, comprei novamente um celular, mas dessa vez ele era digital. Sempre que pude busquei aprender sobre os usos dessas tecnologias, porém não amplamente e sim apenas para suprir minhas necessidades no que diz respeito a acessar um site, fazer um curso, criar uma página no Facebook, fazer um trabalho da faculdade e enviar etc. Hoje, praticamente não peço ajuda para fazer algo em relação aos usos dessas tecnologias, pois procuro buscar na própria internet artigos e vídeos que podem me ajudar com minha dificuldade momentânea. De certa forma, é uma ajuda sim, só que é algo me possibilita ter uma solução muito mais rápida do que procurar alguém para me ajudar sendo que essa pessoa, muito possivelmente, se não souber, se

precisar e se quiser aprender, irá também fazer uma busca na internet para me ajudar. Então, enquanto eu pesquiso e faço essa busca eu aprendo mesmo sozinha. Logicamente, às vezes, a ajuda de alguém que sabe se disponibiliza e está próximo pode ser realmente boa e mais compensativa. Inclusive, as pessoas que foram mais importantes na minha aprendizagem, nesse sentido, foram o instrutor do Telecentro, Evacim Santana, e o meu irmão Eliano Luíz. Em casa, mais ou menos em 2010, ele me ensinava a utilizar o notebook que ele tinha. Contudo, não tínhamos internet em casa nem na comunidade onde morávamos e moramos até os dias de hoje. Atualmente, nossa localidade já conta com o recurso da internet em algumas casas.

As páginas que mais visito são Google, Youtube e Facebook. No Youtube raramente faço comentários nos vídeos de canais que sigo. No Facebook, contribuo com manutenção da página da minha comunidade, participo com o meu perfil e com demais possibilidades da rede social. Porém, quero acessar esses tipos de redes cada vez menos devido a grande quantidade de inutilidades que me cercam me tomando cada vez mais o tempo precioso, embora seja ao mesmo tempo um espaço muito útil. Já fiz postagens em redes sociais e estas receberam comentários sobre abaixo-assinados online, participei de votações a favor de causas sociais, mas isso é algo que não costumo fazer com frequência. Até hoje não vivi nenhuma proibição em relação às novas tecnologias, mas já deixei de postar comentários para evitar conflitos.

Considerando o fato que nem todos os dias faço utilização do computador posso dizer que existem diferenças nos meus usos diários em relação à tecnologia digital. Uso o celular diariamente para a comunicação por meio do WhatsApp. Um dia para mim sem o celular é complicado, pois já ao acordar utilizo para ver as horas e para “saber o que mudou no mundo enquanto eu dormia”. Ficar sem o celular nos priva de muitas possibilidades e facilidades do dia a dia. No último Natal, por exemplo, usei o celular para mandar mensagens de felicitações, liguei o computador para assistir a um filme e depois ouvir músicas. Essas são as duas tecnologias digitais mais usadas no meu dia a dia.

Hoje já não tenho costume de fazer muitas ligações telefônicas, pois pelo WhatsApp não preciso me dispor de planos de operadora telefônica, além

disso, é prático. Com isso, deixei de enviar mensagens de texto pela operadora de telefone que uso. E até em função dessas mudanças em relação à tecnologia digital mudaram, também, na minha casa, as rodas de conversa em família. O ruim é que os mais velhos ficam um pouco de lado às vezes, pois muitos estão conectados olhando fixamente para a tela do celular enquanto eles não fazem o mesmo uso das novidades desse mundo digital.